

Educação midiática em escolas públicas de Curitiba: oficinas colaboram no combate à desinformação¹

Elza Aparecida de Oliveira Filha²

Ana Luiza Egg³

Mariana de Mello Borges⁴

Amanda Colchesqui Rodrigues da Cruz⁵

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

RESUMO

Pelo terceiro ano consecutivo, turmas de estudantes de sexto e sétimos anos de escolas públicas de Curitiba têm participado de um conjunto de quatro oficinas semanais, com objetivo de trabalhar aspectos da educação midiática. O projeto de extensão, que já alcançou diretamente cerca de 500 estudantes, é desenvolvido por discentes do bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e contou, ao longo do período, com a participação de 16 integrantes. A metodologia empregada tem base nos conteúdos do portal Educamídia e busca envolver familiares dos/as estudantes, bem como os professores e demais alunos/as das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação midiática; Desinformação; Projeto de extensão; Oficinas; Escolas públicas.

INTRODUÇÃO

A desinformação e a circulação de informações falsas constituem os maiores riscos para a humanidade no ano de 2024, segundo relatório do Fórum Econômico Mundial. Em segundo lugar, e como ponto central nos próximos dez anos, aparecem as consequências do aquecimento global. O documento sustenta que o fluxo acelerado de informações falsas pode ampliar a radicalização política, agravar questões de saúde pública e de justiça social. Os governos mundiais, além disso, podem ser estimulados a

¹Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Doutora em Comunicação pela Unisinos e mestre em Sociologia pela UFPR, professora do bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Coordenadora do Projeto de Pesquisa Educação Midiática nas Organizações e do Projeto de Extensão Educação Midiática em Escolas Públicas de Curitiba. Email: elzafilha@utfpr.edu.br

³ Aluna de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e técnica em Produção de Moda pelo SENAI Blumenau. E-mail: anaegg@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pós-graduada em Marketing e Branding e Business Intelligence pela Universidade Descomplica e bacharel em Comunicação Organizacional da UTFPR e Publicidade e Propaganda pela FAE Centro Universitário. E-mail: borgesm@alunos.utfpr.edu.br

⁵ Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), E-mail: amandacolchesqui@alunos.utfpr.edu.br

combater a desinformação com censura e controle de conteúdos, gerando entraves à liberdade de expressão.

Em muitos períodos da história existem registros de circulação de informações manipuladas e/ou deturpadas. O que caracteriza o momento atual é a dimensão destas práticas, facilitadas pela internet e, mais recentemente, pelas redes sociais nas quais usuários e usuárias são, a um só tempo, consumidores e produtores de conteúdos.

O acesso a diversificados formatos de mensagens, que pululam nas telas cada vez que abrimos nossos dispositivos digitais, tem potencial de provocar confusões: Como diferenciar notícia de texto opinativo? Ou notícia de entretenimento? Como identificar propagandas e conteúdos patrocinados? Como verificar se as informações são verdadeiras e evitar a propagação de *fake news*?⁶ Como discernir as intenções dos autores dos textos? Até quando confiar em fotografias e vídeos, considerados ‘atestados de veracidade’ até recentemente?

Neste ambiente, a educação midiática é reconhecida como uma das maneiras de enfrentar o caos informacional⁷ no qual a sociedade contemporânea está mergulhada. O presente texto objetiva apresentar um relato de experiência com foco no projeto de extensão *Letramento e educação midiática: oficinas em escolas públicas de Curitiba*, que está em seu terceiro ano de execução. Nos dois primeiros anos de atividades, participaram diretamente das oficinas cerca de 500 estudantes de sexto e sétimos anos do ensino fundamental. Esta faixa etária foi escolhida pela consideração de que os pré-adolescentes, no geral, relatam aos pais e responsáveis as vivências do ambiente escolar e a intenção é justamente que os conteúdos das oficinas alcancem a comunidade envolvente.

METODOLOGIA E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A metodologia utilizada nas oficinas foi projetada para atender às necessidades de estudantes de dez a doze anos, sendo interativa e esclarecedora para conceituar aspectos da desinformação, evidenciando seus riscos. Os conteúdos são baseados, sobretudo, em recursos e planos de aula disponibilizados pela plataforma *Educamídia*,

⁶ A expressão merece um olhar mais apurado e parte da própria junção das palavras: se é *fake* (falso), não pode ser *news* (notícia), pois o jornalismo tem como pressuposto básico a verdade factual em seus relatos.

⁷ A utilização da palavra ‘caos’ aqui é abordada no sentido de algo que traz a confusão e a divergência negativa.” É caos pois trabalha na desordem, e é negativo pois não contribui para o esclarecimento e sim, para o obscurecimento da razão e da verdade” (MATOS e LEITE, 2017, p.2344).

ligada ao Instituto Palavra Aberta, além do livro *Como não ser enganado pelas fake news*, de Flávia Aidar e Januária Cristina (2019).

Alguns dos temas abordados são: significados e conceitos de mídia, notícias, informação e comunicação; o entendimento dos propósitos das mensagens; a necessidade de refletir sobre conteúdos consumidos nas diversas mídias. Também se discute os impactos do excesso de informação na sociedade contemporânea e quais suas consequências; a importância da curadoria de informação. É interessante pontuar que, nos debates promovidos em sala de aula, é frequente que os/as estudantes tragam exemplos de informações falsas recebidas, conteúdos divulgados fora do contexto original e mesmo golpes que vitimaram familiares ou pessoas conhecidas. Estes relatos possibilitam aprofundamentos dos temas e facilitam o entendimento.

A desinformação é a disseminação de conteúdo falso ou fora do contexto, que tem como finalidade enganar e influenciar (WARDLE, 2022). Ela pode ser encontrada em vários formatos, sendo muitas vezes associada a características de notícia. Por conta de suas diversas facetas e rápida disseminação, a desinformação tem causado problemas na sociedade em geral, como o movimento antivacina, a negação da ciência e a descrença na própria democracia (SILVA, 2020).

Ao longo dos quatro encontros que integram a atividade extensionista, distribuídos em quatro semanas com 50 minutos de duração cada, são exibidos vídeos ilustrativos e em todas as oficinas existem atividades práticas, culminando com a elaboração de um jornal mural, desenvolvido em equipe, que fica exposto nos corredores para ampliar a temática para estudantes de outras turmas. No final do processo, os/as participantes levam um material gráfico para casa, contendo dicas de identificação de conteúdos desinformativos, orientações a respeito da responsabilidade envolvida nas postagens ou compartilhamentos nas redes sociais e a necessidade de atuação cidadã ética e ativa.

Por meio do letramento e da educação midiática podemos desempenhar um papel relevante na promoção do desenvolvimento de uma sociedade mais questionadora, estimulando os/as estudantes a avaliarem as informações de forma criteriosa e a formular perguntas pertinentes. Sayad (2019, p.11) pontua que “a educação midiática trata-se de um conjunto de habilidades necessárias para qualquer ser humano ler, analisar, produzir informações para que possa participar culturalmente,

economicamente e politicamente”. De acordo com Janaína Alves (2021, s/p), é impossível “promover uma participação significativa no acesso, produção e compreensão do que circula nas redes sem uma educação dedicada especificamente a esse propósito”.

Para o pesquisador britânico David Buckingham, autor do *Manifesto pela Educação Midiática* e um dos precursores neste debate que é hoje mundial:

A alfabetização midiática é uma necessidade básica da vida moderna. A mídia está em toda parte; nós precisamos entender como ela funciona e precisamos ser capazes de usá-la com eficácia. Se formos midiaticamente alfabetizados, teremos condições de exercer um grau de poder e controle que de outra forma nos seria negado (BUCKINGHAM, 2022, p. 53).

Sendo assim, as atividades promovidas nas escolas estimulam o desenvolvimento dos/as alunos/as de modo a ampliar seus conhecimentos e habilidades de criar, compartilhar, colaborar e se comunicar na era digital, para que, então, possam englobar aspectos críticos de discernimento sobre os conteúdos que consomem e disseminam nas mídias.

IMPACTO NA FORMAÇÃO DO/DA EXTENSIONISTA

Para os/as universitários/as integrantes do projeto⁸ a participação tem sido motivadora e edificante, resultando em consequências positivas em suas trajetórias acadêmicas, como a compreensão da importância do desenvolvimento crítico de forma precoce e a experiência prática em sala de aula. A experiência da extensão vai além de uma simples interação com a comunidade. Ao envolver os estudantes extensionistas na formulação de conteúdo, o projeto se torna uma plataforma para debate sobre comunicação contemporânea, desinformação, jornalismo confiável e educomunicação, mobilizando variados conteúdos de disciplinas cursadas na universidade.

Consolidando aprendizados, a interação com os/as estudantes participantes das oficinas permite que as/os universitários/as apliquem habilidades comunicativas na prática da educação midiática, interagindo diretamente com a comunidade escolar.

⁸ Participaram do Projeto de Extensão, como ministrantes das oficinas nos anos 2022 e 2023, os/as estudantes: Amanda Colchesqui R. Cruz, Ana Luiza Egg, Antony Passarely, Bruna Nilo, Cassia Paes, Cecile Mel Laste, Emanuely B. Sehn Cecon, Helena Godoy, Kaylany Souza, Luiza Lira F. Linhares, Mariana de Mello Borges, Matheus Neves, Paola Fronza Provezi, Rebeca Oran de Almeida, Rebeca Vieira e Sofia Borges Bueno.

Além disso, o debate aberto promovido pelo projeto proporciona aos/às extensionistas a compreensão das perspectivas de outra faixa etária.

Para os futuros comunicadores organizacionais, a imersão em contextos sociais diversos não apenas proporciona aprendizado valioso, mas também os transforma em agentes multiplicadores, ampliando a conscientização sobre ética na produção e disseminação de conteúdos. Essa experiência enriquece suas habilidades de adaptação e a compreensão do papel crucial da comunicação no contexto social, destacando a importância contínua da educação midiática na formação de cidadãos responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão *Letramento e Educação Midiática: Oficinas em Escolas Públicas de Curitiba* enfatiza a importância da educação midiática desde as fases iniciais da formação escolar, considerando o atual excesso de informações na sociedade, e demonstra a relevância contínua desse tema na preparação dos/as estudantes para enfrentar os desafios da era da informação. As oficinas ministradas buscam cultivar o pensamento crítico diante das informações e abordam de maneira abrangente as diversas formas de conteúdos desinformativos. O alcance das atividades estende-se para além das salas de aula, atingindo professores/as e outros/as estudantes. A exibição de jornais murais nos corredores e a distribuição de materiais informativos criam uma atmosfera educativa que transcende os limites das oficinas, alcançando um público mais amplo dentro da escola.

Um aspecto relevante é o incentivo ativo aos/às participantes para compartilharem as discussões das oficinas com suas famílias. Essa estratégia visa ampliar o impacto do projeto para além do ambiente escolar, promovendo a disseminação de práticas conscientes relacionadas à mídia. A abordagem reforça a ideia de que a educação midiática não é apenas um componente isolado do aprendizado, mas uma habilidade fundamental para a vida, que influencia o pensamento crítico e a tomada de decisões em diversas situações cotidianas. Ao longo das oficinas, busca-se transmitir aos/às estudantes a maneira adequada para agir ao encontrarem conteúdos falsos ou distorcidos, ou motivando o senso investigador e indicando que precisamos verificar e não nos tornamos simples consumidores e/ou repassadores de conteúdos das mídias.

As contribuições dos/as integrantes do projeto não apenas impulsionaram o sucesso da iniciativa, mas também tiveram impactos positivos em suas trajetórias acadêmicas. A compreensão da importância do desenvolvimento crítico desde cedo, aliada à experiência prática em sala de aula, aprofundou o conhecimento teórico e fortaleceu as habilidades práticas dos/as participantes. Essa interação entre teoria e prática ressalta a importância do engajamento direto com a comunidade para o enriquecimento da formação acadêmica.

Em última análise, a educação midiática desempenha um papel fundamental no processo educacional, transcendendo as barreiras individuais para promover a participação ativa e o aprendizado contínuo não apenas no âmbito escolar, mas ao longo da vida das pessoas envolvidas. O projeto destaca-se como um agente positivo de transformação, fortalecendo a resiliência da comunidade diante dos desafios contemporâneos relacionados à manipulação de informações, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e consciente.

A intenção de integrar o projeto com uma disciplina extensionista (chamada Comunicação e Educação) da matriz curricular do Bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR visa ampliar ainda mais o impacto da extensão na comunidade acadêmica, assim como na comunidade externa, reconhecendo a importância das práticas comunicativas na construção de uma sociedade corretamente informada e ética.

REFERÊNCIAS

ALVES, Januária Cristina. Alfabetização midiática como um bem público. **Nexo Jornal** Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2021/A-alfabetiza%C3%A7%C3%A3omidi%C3%A1tica-como-um-bem-p%C3%BAblico>. Acesso em: 18 nov 2023.

AIDAR, Flávia; ALVES, Januária Cristina. **Como não ser enganado pelas fake news**. São Paulo: Moderna, 2019.

BROWN, Damon. **Como escolher as nossas notícias?** Ted Ed, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TwRmgnHH6Cs>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela Educação Midiática**. São Paulo: Ed. Sesc, 2022
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA. **Educamídia**. Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em: 4 ago. 2023.

O que são as *fakes news*? Dicas para reconhecê-las. **Smile and Learn**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xRWcWORTYjY>. Acesso em: 5 ago. 2023.

MATOS, José Claudio Morelli e LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. Zumbificação da informação: desinformação e caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 10 fev.2024

SAYAD, Alexandre LeVoci. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação”. In: COSTA, Cristina e BLANCO, Patrícia (Orgs) **Liberdade de expressão: questões da atualidade**, 2019. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-atualidade.pdf. Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVA, Michel Carvalho da. Comunicação legislativa no combate à desinformação sobre saúde: uma proposta de análise discursiva para comentários na fanpage do Senado. **Anais Compós**, 2020. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/a-comunicacao-legislativa-no-combate-a-desinformacao-sobre-saude-uma-proposta-de?lang=pt-br>. Acesso: 18 nov. 2023

WARDLE, Claire. **Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional**. First Draft, 2020. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x75440. Acesso em: 28 set. 2022.